

UMA PERSPECTIVA SOBRE O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TOUTONGE, Estevão Luiz de Oliveira¹; STIPP, Amábile Cristina Maroneze²; SILVA, Milena Lozove Grein³; SOUZA, Rodrigo Antonio Martins de⁴.

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, bolsista do programa Universidade sem Fronteiras (USF) na Universidade Estadual do Centro-oeste (Unicentro)

² Acadêmica de Medicina Veterinária, bolsista do programa USF na Unicentro

³ Médica Veterinária, bolsista do programa USF na Unicentro

⁴ Médico Veterinário, docente do Departamento de Medicina Veterinária da Unicentro

Resumo:

O projeto extensionista aborda, entre outros temas relacionados à EA, o tráfico de animais silvestres e a problemática oriunda de ações ordinárias do cotidiano e, que muitas vezes, não recebem manejos adequados por ausência de instrução. Utilizando taxidermias e esqueletos de animais silvestres, são realizadas dinâmicas em que permitem ao público, de crianças à adultos, maior compreensão da casuística que atinge a fauna nativa. Foi observado durante o processo, genuíno interesse pelos temas abordados e relatados casos que se enquadram como infrações ambientais, justificados pela falta de instrução. Partindo desta informação como base, novas ações podem ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Ação socioeducacional; Cetras; Posse ilegal.

INTRODUÇÃO

O tráfico de animais silvestres é uma das ameaças à fauna nativa do Brasil, o qual é um dos principais países envolvidos no comércio ilegal de espécies silvestres, sendo uma atividade altamente lucrativa (BRANCO, 2007). São considerados traficantes aqueles que capturam, transportam ou mantêm animais silvestres em cativeiro visando ganhos financeiros, assim como aqueles diretamente envolvidos na compra ou venda desses animais (NASSARO, 2010).

O Brasil é conhecido pela sua grande biodiversidade, inclusive faunística, dessa forma várias espécies entram em declínio pela prática do comércio ilegal (ROCHA, 2012). Geralmente os animais são capturados muito jovens e submetidos a diversas formas de crueldade para driblar a fiscalização, e, com isso, quando chegam ao destino final, cerca de 90% dos animais morrem devido às condições de maus-tratos (RENCTAS, 2001). Anualmente, o tráfico retira cerca de 38 milhões de animais do país, o que tem gerado urgência em pesquisa e a Educação Ambiental, duas formas de combate a esse tipo de prática de modo preventivo (UFMS, 2020).

Uma das abordagens para reverter esse quadro é promover a conscientização da população sobre seu papel na preservação do equilíbrio ecológico, sendo a Educação Ambiental (EA) um dos recursos mais indicados para este fim, conforme destacado por Teixeira, Agudo e Talamoni (2015). Desse modo, é vista a importância do projeto “Medicina da Conservação na escola: uma ponte entre o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS) e a comunidade”, que leva os conhecimentos acerca da fauna vitimada recebida, neste caso, animais provenientes do tráfico, para crianças e adolescentes de forma didática.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo relatar e discutir as ações extensionistas de EA relacionadas ao tráfico de animais silvestres realizadas pelo projeto “Medicina da Conservação”.

METODOLOGIA

O público alvo das ações de EA foram crianças e adolescentes de diferentes instituições de Guarapuava/PR, que abrange três escolas municipais (alunos da educação infantil e ensino fundamental), um grupo escoteiro (Guara Puava 34° PR) e a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais (Apadevi), neste caso também incluiu adultos.

As atividades propostas pelo projeto foram conduzidas de diferentes formas e adaptadas de acordo com o público em questão. Os materiais utilizados pertencem ao acervo didático do Laboratório de Anatomia Veterinária (Lanavet) da Unicentro, como peças taxidermizadas, esqueletos de animais silvestres e moldes de E.V.A. em dinâmicas de contação de histórias, desenhos e pinturas. Estas ações permitem a experiência sensorial para a sensibilização individual e, conseqüentemente, coletiva.

O projeto teve diferentes propostas de ações socioeducacionais relacionadas ao tráfico, com as crianças o objetivo foi ressaltar os sentimentos de respeito e cuidado, sempre deixando claro que o lugar mais apropriado para a fauna é a natureza, também foi realizado um teatro com a participação dos participantes da atividade, para refletirem como os animais se sentem quando são retirados da natureza, através da empatia.

Com os adolescentes, foi realizado um jogo de tabuleiro, elaborado pela equipe do projeto, que contém informações sobre as ameaças à fauna, incluindo o tráfico de animais silvestres e maneiras de contribuir com a conservação destes animais. A abordagem com os adultos foi principalmente através de palestras, com exposição dos animais taxidermizados para experiência tátil, priorizando discussões políticas, as causas que incentivam tal prática ilegal e as conseqüências dela em todo o ecossistema.

Os participantes são alertados sobre os perigos do tráfico e elementos do cotidiano que o caracterizam e, que muitas vezes, não recebem a devida atenção. Em todos os casos, as ações foram elaboradas com base nas macrotendências político-pedagógicas da EA descritas por Layrerdes e Lima (2014). Abordando sobre a casuística do Cetras, histórias de animais que foram vítimas dessa prática ilegal, as condições de saúde destes indivíduos e o impacto nas populações de vida livre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram satisfatórios, pois muitas pessoas expuseram interesse e discutiram sobre o tema. A abordagem para diferentes idades permitiu a adaptação da atividade e o retorno sobre o assunto de diferentes perspectivas. O contato com as peças taxidermizadas foi essencial, em especial para os alunos da Apadevi, que puderam sentir a textura de cada animal exposto e entender mais sobre as problemáticas que envolvem a fauna brasileira.

As atividades dinâmicas foram desenvolvidas de maneira a facilitar o diálogo e a troca de informação entre os participantes, respeitando as opiniões e considerando as sugestões para o combate ao Tráfico de Animais Silvestres, atribuindo aos alunos responsabilidades visando o desenvolvimento de sua autonomia. Assunto que remete à pedagogia da autonomia: “No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdade, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia” (FREIRE, 2002, p.56).

No desenvolver das ações, alguns comentários eram ditos pelas crianças e adolescentes, principalmente de escolas municipais rurais, sobre familiares que mantêm algum animal silvestre sob cuidados humanos, majoritariamente psitacídeos, como o papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*), e testudines, como cágados-tigre-d’água (*Trachemys dorbigni*), sem nenhum tipo de documentação, o que significa que este animal é vítima do tráfico.

Comprar animais silvestres sem conhecer a origem, é considerado crime ambiental (BRASIL, 1998). Nesse contexto, o projeto Medicina da Conservação destaca que existem lugares com finalidade de cuidar, e, quando necessário, reabilitar estes animais para que tenham o destino correto, sendo uma das ações de mitigação para este assunto.

Orientações sobre como realizar a entrega voluntária de animais silvestres ilegais fizeram parte das dinâmicas. De modo geral, a EA é uma ferramenta de suma importância para a desmistificação de ações errôneas que acontecem na relação entre homem e meio ambiente e na propagação de boas informações que visam a conservação da natureza (COSTA; SILVA; SOARES, 2017). De acordo com Amorim e Calloni (2013) a percepção integrativa do contexto de cada realidade permite a consideração dos aspectos sociais, ambientais e individuais, para que a propagação do conhecimento seja eficaz.

CONCLUSÃO

O combate ao Tráfico de Animais Silvestres inclui a EA como uma das principais ferramentas de conscientização da população, cumprindo a proposta com a EA em diversas vertentes, o presente trabalho expressa grande empenho em colaborar com a conservação do meio ambiente, e contribuindo com a instrução ambiental e a construção do caráter crítico de cada indivíduo. Com o tráfico sendo um dos principais temas debatidos nas atividades, a maneira como as dinâmicas são conduzidas reflete nos resultados observados. A casuística relacionada ao tráfico permite observar a falta de instrução em relação à posse ilegal, mas que podem ser corrigidas, se abordadas de maneira empática e cuidadosa, usando a realidade do ouvinte como base para aplicação da metodologia.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, F. V.; CALLONI, H.. Compreensões da Educação Ambiental: possibilidades e desafios do paradigma da complexidade. **Revista de Ciências Humanas**, v. 47, n. 2, p. 272 - 288, 2013.
- BRANCO, A. M.; LIMA, R. F.; MACEDO, R.; LIMA, F. D. DE; SANTOS, P. M. DOS. **Vida silvestre: o estreito limiar entre preservação e destruição**. Diagnóstico do Tráfico de Animais Silvestres na Mata Atlântica - Corredores Central e Serra do Mar. Regina Macedo. Brasília, DF: RENCITAS, 2007.
- BRASIL. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências**. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.
- COSTA, J. R.; SILVA, M. A.; SOARES, J. E. C. Educação ambiental para adequação de pequenas propriedades agrícolas. **Revbea**, v. 12, n. 2, p. 96–101, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. 8, P. 56. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo, v. XVII, p. 23-40, 2014.
- NASSARO, A. L. F. **O tráfico de animais silvestres no Brasil**. Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. VI, p. 310 - 322, 2010.
- RENCITAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. 2002. **Tipos de Tráfico, Principais Rotas e Legislação**. Versão: 12/fevereiro/2002. Disponível em: <http://www.rencitas.org.br>. Acesso em 25 abril 2024.
- ROCHA, F. M. 2012. **Tráfico de Animais Silvestres. Documento para discussão WWF**, kit 48 pag.
- TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M.; TALAMONI, J. L. B. Análise do processo participativo em projetos ambientais desenvolvidos em um bairro de Bauru/SP. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 12, n. 23, p. 71-84, 2015.